

EDITORIAL

O Departamento de Estudos Ibero-Americanos (DEIA) aproveita a oportunidade da realização do XII CELLIP para lançar o primeiro número da sua Revista Ideação. Isto só se tornou possível devido a recursos provenientes do Curso de Especialização, uma vez que, de outra forma, teria sido inviável concretizar este velho e desejado sonho nosso. É importante mencionar este detalhe da história, a fim de que não esqueçamos da ferida aberta do financiamento no ensino superior em qualquer lugar, sobretudo, no caso das licenciaturas.

Nossa licenciatura Português-Espanhol foi implantada em março de 1997 e o DEIA criado em outubro. Embora a licenciatura Português-Literaturas funcionasse desde 1985, o início das atividades com a Língua Espanhola equivaleu a uma verdadeira refundação, a qual ocorre dentro de todas as dificuldades conhecidas, coisa que nos coloca longe do nosso ideal de um atendimento razoável ao corpo de alunos. No entanto, não vamos desistir de continuar no empenho de constituir um importante núcleo de estudos do idioma hispânico nessa tríplice fronteira.

O ensino superior brasileiro vive um novo tumulto. Agora com um momento em que o poder central, sem dinheiro para qualquer investimento sério na área, arroga-se o direito de supervisionar aquilo que seria o resultado da sua própria impotência. Sabemos que não é um problema partidário ou um problema de governo. O Brasil nunca primou pela ordem administrativa, nem pela originalidade ou invenção. Somos coletiva e historicamente culpados por tantas incoerências e inadequações e, no ensino superior, onde elas, em teoria, não deveriam existir, proliferam.

Neste quadro, o DEIA é apenas um canto de ilusões empenhadas, uma pura vontade de ser o que não podemos e não

temos como ser. Este belo e gostoso paradoxo continuará nos alimentando por algum tempo. Portanto, esta Revista é um momento de recuperação do ânimo dos docentes que trabalham no Curso de Letras em Foz do Iguaçu. Estamos aqui em plena ebulição no sentido de planejarmos uma reformulação completa dos nossos métodos de trabalho, de nossa rotina, a fim de que possamos colaborar para que os planos do poder central de atualização do ensino superior correspondam aos anseios de qualidade que são os nossos e os de toda população.

Na área de Letras, onde sabemos que todas as dificuldades conhecidas reduplicam, convocamos a todos os cursos do Paraná e do Brasil para que ousemos e acreditemos no valor de nos libertar da nossa herança intelectual e didático-pedagógica. É preciso eleger outros horizontes, outras perspectivas, outras ações, porque não podemos legar à próxima geração o caos em que estamos nos desorientando apenas em virtude do malfadado argumento de que sempre fizemos assim. Nisto, as novidades que vislumbramos poderão se deturpar neste liquídificador de ideais que é o trágico corre-corre cotidiano, no entanto, há de nos consolar os momentos de desfrutar os lampejos de tê-los vividos efêmeros mas, como queria o poeta, inesquecivelmente plenos.